



“Partilhar”

Boletim Paroquial Nº 02

11.01.2026

Propriedade: Fábrica da Igreja Paróquia do Coração Imaculado de Maria R/ do Coração de Maria, 2735-470 CACÉM

Telefone: 219 142 550



À LUZ DA PALAVRA

“Viver o batismo: *Dá corda aos teus sapatos!*”

É com este desafio que concluímos o tempo do Natal e entramos no Tempo Comum, ao celebramos hoje a Festa do Batismo do Senhor.

Entre os muitos e belos pormenores, que poderíamos sublinhar nesta cena do Batismo de Jesus, destaco esta frase tão bonita: “*Quando todo o povo recebeu o Batismo, Jesus também foi batizado*” (Lc 3,21). Jesus está no meio do Povo. Antes de se imergir na água, Jesus imerge-se na multidão, une-se ao Seu Povo, mergulha e assume plenamente a nossa condição humana, desce até ao abismo do nosso pecado, numa *anulação* que chegará até à Cruz, lugar do Seu verdadeiro Batismo de Sangue. Porém, irmãos e irmãs: nós não recebemos o Batismo de João Batista. Nós somos batizados em Jesus Cristo, mergulhados com Cristo na Sua morte e ressurreição, para viver com Ele uma vida nova.

Gostaria, por isso, ao abrir a Porta do Batismo e do Tempo Comum, desafiar-vos a agitar as águas do Batismo, dando *corda aos sapatos*, prossequindo o esforço de caminharmos juntos, em três eixos sinodais fundamentais: **comunhão, participação e missão, numa visão sinodal do agir da Igreja, depois do jubileu da Esperança.**

Dá corda aos teus sapatos, para caminhares em comunhão! Deus convoca-te, escolhe-te e salva-te como membro de um Povo, e não como um ser isolado. Ninguém se salva sozinho, nem como indivíduo isolado, nem pelas suas próprias forças (cf. EG 113). Este Povo, que Deus escolheu para Si e convocou é a Igreja. Por isso, desenvolve em ti o prazer espiritual de seres membro do Povo de Deus (EG 268), fugindo de tudo o que são grupos de suposta elite espiritual. Cultiva o gosto de estares no meio das pessoas, sem distinção de raça, de pátria, de partido, de poder económico, de nível académico. No Povo de Deus, não há aceção de pessoas, judeu ou grego, jovem ou idoso, ignorante ou doutorado, porque todos são um só em Cristo Jesus (cf. Gl 3, 28). Experimenta a alegria de seres e fazeres parte desta comunidade, onde vives e convives, onde celebras, rezas, escutas a Palavra, com os outros e como os outros. Se Cristo for o centro de tudo, não criarás divisões nem grupinhos, não te porás ao lado deste ou daquele, de maiorias ou de minorias. Procurarás apenas receber e oferecer Cristo, para construíres com todos o Seu Reino.

Dá corda aos teus sapatos, para uma ativa participação na edificação da Igreja.

Numa Igreja sinodal, é-te pedido que dês a tua palavra, que digas o que pensas, sentes e sonhas, para a tua Igreja, escutando com humildade, falando com verdade, participando na elaboração e discernimento das decisões, envolvendo-te cada vez mais nas ações da comunidade. Fá-lo com esta confiança de que o Povo de Deus, na totalidade dos seus fiéis, em virtude da unção espiritual que recebe no Batismo, ao crer, não pode enganar-se (cf. EG 119; LG 12). Lembra-te hoje e sempre: na Liturgia, não és espetador, mas ator; no Anúncio da Palavra, és arauto e não apenas ouvinte; na Caridade, és operador e não mero benfeitor; na vida da tua comunidade és cooperador e não *treinador de bancada*.

Dá corda aos sapatos, para viveres em missão. A missão é uma paixão por Jesus, e uma paixão pelo seu Povo. Todo o processo sinodal, em curso, se destina a fazer com que a Igreja, através de ti, testemunhe melhor o Evangelho aos distantes, aos ausentes, aos indiferentes, aos excluídos, aos carentes, seja de coisas materiais, de bens espirituais, de gestos de afeto ou de princípios morais. Por isso, o Evangelho deve chegar a todos, porque todos nós, de uma forma ou de outra, somos carentes.

Querido irmão, querida irmã: dá corda aos teus sapatos: sê uma missão na tua casa, na tua família, na tua escola, na tua empresa, na tua terra.

Irmão, irmã: pés ao caminho, juntos por um caminho novo! Dá corda aos teus sapatos, para uma Igreja sinodal, de comunhão, participação e missão. (PMS)

EVANGELHO DO 1º DOMINGO COMUM - FESTA DO BATISMO DO SENHOR -

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus chegou da Galileia e veio ter com João Batista ao Jordão, para ser batizado por ele.

Mas João opunha-se, dizendo:

«Eu é que preciso de ser batizado por Ti, e Tu vens ter comigo?».

Jesus respondeu-lhe: «Deixa por agora; convém que assim cumpramos toda a justiça».

João deixou então que Ele Se aproximasse.

Logo que Jesus foi batizado, saiu da água.

Então, abriram-se os céus e Jesus viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e pousar sobre Ele.

E uma voz vinda do Céu dizia:

«Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência».



Palavra da salvação.

O SACRAMENTO DO BAPTISMO

(Catecismo da Igreja Católica)

ATUALIDADE



1213. O santo Baptismo é o fundamento de toda a vida cristã, o pórtico da vida no Espírito («vitae spiritualis ianua – porta da vida espiritual») e a porta que dá acesso aos outros sacramentos. Pelo Baptismo somos libertos do pecado e regenerados como filhos de Deus: tornamo-nos membros de Cristo e somos incorporados na Igreja e tornados participantes

na sua missão (4). «Baptismos est sacramentam regenerationis per aquam in Verbo – O Baptismo pode definir-se como o sacramento da regeneração pela água e pela Palavra» (5).

1214. Chama-se Baptismo, por causa do rito central com que se realiza: baptizar (baptizeis, em grego) significa «mergulhar», «imersão». A «imersão» na água simboliza a sepultura do catecúmeno na morte de Cristo, de onde sai pela ressurreição com Ele (6) como «nova criatura» (2 Cor 5, 17; Gl 6, 15).

1215. Este sacramento é também chamado «banho da regeneração e da renovação no Espírito Santo» (Tt 3, 5), porque significa e realiza aquele nascimento da água e do Espírito, sem o qual «ninguém pode entrar no Reino de Deus» (Jo 3, 5).

1216. «Este banho é chamado iluminação, porque aqueles que recebem este ensinamento [catequético] ficam com o espírito iluminado...» (7). Tendo recebido no Baptismo o Verbo, «luz verdadeira que ilumina todo o homem» (Jo 1, 9), o baptizado, «depois de ter sido iluminado» (8), tornou-se «filho da luz» (9) e ele próprio «luz» (Ef 5, 8):

«O Baptismo é o mais belo e magnífico dos dons de Deus [...] Chamamos-lhe dom, graça, unção, iluminação, veste de incorruptibilidade, banho de regeneração, selo e tudo o que há de mais precioso. Dom, porque é conferido àqueles que não trazem nada: graça, porque é dado mesmo aos culpados: baptismo, porque o pecado é sepultado nas águas; unção, porque é sagrado e régio (como aqueles que são ungidos); iluminação, porque é luz irradiante; veste, porque cobre a nossa vergonha; banho, porque lava; selo, porque nos guarda e é sinal do senhorio de Deus» (10).

1217. Na liturgia da Vigília Pascal, a quando da bênção da água baptismal, a Igreja faz solenemente memória dos grandes acontecimentos da história da salvação que prefiguravam já o mistério do Baptismo:

«Senhor nosso Deus: pelo vosso poder invisível, realizais maravilhas nos vossos sacramentos. Ao longo dos tempos, preparastes a água para manifestar a graça do Baptismo» (11).

1218. Desde o princípio do mundo, a água, esta criatura humilde e admirável, é a fonte da vida e da fecundidade. A Sagrada Escritura vê-a como «incubada» pelo Espírito de Deus (12):

«Logo no princípio do mundo, o vosso Espírito pairava sobre as águas, para que já desde então concebessem o poder de santificar» (13).

1219. A Igreja viu na arca de Noé uma prefiguração da salvação pelo Baptismo. Com efeito, graças a ela, «um pequeno grupo, ao todo oito pessoas, foram salvas pela água» (1 Pe 3, 20):

«Nas águas do dilúvio, destes-nos uma imagem do Baptismo, sacramento da vida nova, porque as águas significam ao mesmo tempo o fim do pecado e o princípio da santidade» (14).

1220. Se a água de nascente simboliza a vida, a água do maré um símbolo da morte. Por isso é que podia prefigurar o mistério da cruz. E por este simbolismo, o Baptismo significa a comunhão com a morte de Cristo.

1221. É sobretudo a travessia do Mar Vermelho, verdadeira libertação de Israel da escravidão do Egito, que anuncia a libertação operada pelo Baptismo: «Aos filhos de Abraão fizestes atravessar a pé enxuto o Mar Vermelho, para que esse povo, liberto da escravidão, fosse a imagem do povo santo dos baptizados» (15).

1222. Finalmente, o Baptismo é prefigurado na travessia do Jordão, graças à qual o povo de Deus recebe o dom da terra prometida à descendência de Abraão, imagem da vida eterna. A promessa desta herança bem-aventurada cumpre-se na Nova Aliança.

ANEDOTA DA SEMANA

*Comandante Joaquim,
estou a avistar uma tropa
que se encaminha diretamente ao nosso forte.
- São amigos ou inimigos sentinela Manuel?
- Olha eu acho que são amigos, vêm todos juntos.*

AVISOS DA SEMANA

- 1. FORMAÇÃO NOVOS MECs:** será em **Massamá**, nos dias **24 e 31.01 e 07.02**, às **14h30**.
- 2. CONSELHO PERMANENTE:** será no dia **16.01**, às **21h00**.
- 3. DOMINGO DA PALAVRA:** será celebrado no 3º domingo comum (**25.01**, na Eucaristia das 11h). Será animada pelos **grupos bíblicos** e os alunos do **4º ano celebram a festa da palavra**. O Reverendo **Pe. Hermenegildo Major** presidirá às celebrações, eucarísticas deste dia, uma vez que o pároco estará ausente.

BÊNÇÃO DA MESA

Senhor Jesus,
É por Ti que todos esperam.
E Tu surpreendes João Batista
e a multidão dos pecadores,
colocando-Te no meio deles,
descendo às águas do Jordão,
tingidas pelo nosso pecado.
Nesta Festa do Teu Batismo,
o copo de água e a vela acesa,
sobre a nossa mesa,
nos recordem o Batismo,
em que fomos mergulhados
no oceano do teu amor divino.
Faz-nos testemunhas da Tua luz.
Abençoa a nossa refeição,
para que todos aqueles
que agora esperam em nós,
encontrem mãos e portas abertas
à partilha, à paz, ao perdão.

